COLECÇÃO

LITERATURA JUVENIL

Chiado Editora
chiadoeditora.com

Um livro vai para além de um objecto. É um encontro entre duas pessoas através da palavra escrita. É esse encontro entre autores e leitores que a Chiado Editora procura todos os dias, trabalhando cada livro com a dedicação de uma obra única e derradeira, seguindo a máxima pessoana "põe quanto és no mínimo que fazes". Queremos que este livro seja um desafio para si. O nosso desafio é merecer que este livro faça parte da sua vida.

www.chiadoeditora.com

Portugal | Brasil | Angola | Cabo Verde
Avenida da Liberdade
N.º. 166, 1.º. Andar
1250-166 Lisboa
Portugal

Chiado Editorial
Espanha
Calle Serrano, 93, 3.ª planta
28006 Madrid
Passeig de Gràcia, 12, 1.ª planta
08007 Barcelona

Chiado Publishing
U.K | U.S.A | Irlanda
Kemp House 152 City Road
London EC1CV 2NX

Chiado Éditeur
França | Bélgica | Luxemburgo
Porte de Paris
50 Avenue du President Wilson
Bâtiment 112 La Plaine St Denis
93214 Paris

Chiado Verlag
Alemanha
Kurfürstendamm 21
10719 Berlin

© 2015, Jomad'o Sado e Chiado Editora
E-mail: info@chiadoeditora.com

Título: Histórias de Encantar Escritas a Rimar
Editor: Íris Pitacas
Composição gráfica: Marco Martins
Capa: Marco Martins
Ilustrações: M. Silma
Revisão: Jomad'o Sado
Impressão e acabamento: *Chiado Print*
1ª edição: Julho, 2015

ISBN: 978-989-51-4574-4
Depósito Legal nº 393650/15

Jomad'o Sado
M. Silma

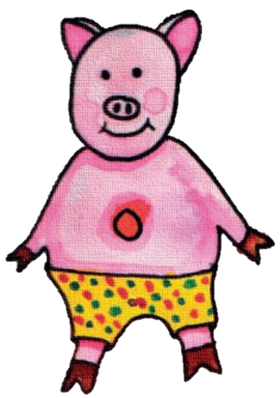
Histórias de Encantar Escritas a Rimar

Chiado Editora
Portugal | Brasil | Angola | Cabo Verde

Porque um sorriso vale mais com mil palavras…
Porque as crianças, são sempre o melhor de nós….

Texto: Jomad'o Sado
Ilustração: M. Silma

A grande aventura do Porquinho Biscoito



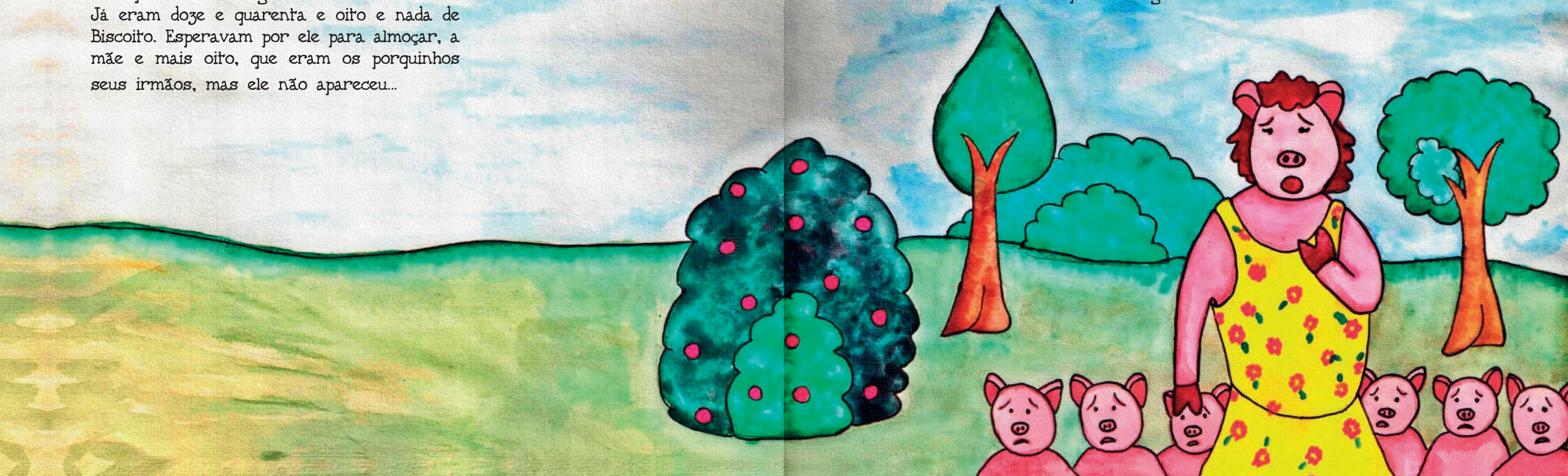
O porquinho Biscoito sempre foi muito investigador, apenas tinha nascido há dois dias na quinta e já conhecia tudo e todos em redor, desde o cavalo José até à Joaquina, a Pinta.

A sua mãe, a Idalina, desde tenra idade lhe dizia que tivesse muito cuidado, olhasse sempre o que fazia pois a sua curiosidade embora sendo uma mais-valia, podia também atrair os sarilhos e isso, ela não queria.

Até que um dia algo estranho aconteceu. Já eram doze e quarenta e oito e nada de Biscoito. Esperavam por ele para almoçar, a mãe e mais oito, que eram os porquinhos seus irmãos, mas ele não apareceu...

- Ai como eu estou aflita – disse Idalina a grunhir
- Para ele desaparecer assim sem sequer o almoço comer, ou alei jou-se sem poder regressar ou de algo pior está a fugir.
- Não se importa vizinha – disse ela para a dona Garça - Você que voa, de lá de cima o tentar pelo menos ver?

Assim se puseram a caminho para procurar o Biscoito. A mãe Idalina mais os bacorinhos, que também queriam procurar o irmão afoito. Não queriam ficar em casa, preocupados e sozinhos. Lá de cima com uma vista fabulosa, a dona Garça bem esvoaçava e planava. Olhava para todo o lado, procurando algo em cor-de-rosa, quaisquer sinais do Biscoito, um indício apenas chegava.



Mas o que aconteceu ao Biscoito?
Onde estaria ele, que era tão afoito?

- Biscoito onde estás? - chamava a mãe mais os oito
No ar também se ouvia - Onde estás tu, porquinho Biscoito?
Ora ele investigador como era, ou assim o pensava, resolvera ir sozinho à cidade, visitar a sua prima Eduarda. Esperto como era, nem mapa levava porque achava que não precisava:
- É fácil - dizia com sabedoria - basta seguir pela estrada. Depois, junto ao riacho, é só virar à esquerda. Subo depois uma pequena mas íngreme Peneda e já lá estou, junto à casa com a parede dourada, em frente à casa da minha prima Eduarda.

Assim se pôs a caminho, cumprindo o destino mas atrapalhou-se na curva e virou à direita, onde deveria ser à esquerda, no riacho de caminho.
Assim se complicava a história com esta desfeita.

Passou-se mais uma hora sem nada acontecer, sem ele chegar a qualquer destino. Aliás, até começou a escurecer e adensou-se mais a mata pelo caminho. Biscoito agora estava a ficar preocupado. Pensava que talvez tivesse sido melhor voltar. Mas quando estava a ficar mais alarmado. Viu ao longe uma casa e apressou o seu andar. Bateu logo à porta até que uma voz ouviu:
- Quem bate com força na porta fechada? Será homem, animal ou alma penada? - Pesados passos ouviu mas a porta não se abriu.

- Sou eu, o pequeno porquinho Biscoito. Enganei-me no caminho, estou farto de andar - Disse ele logo todo afoito - Será que me podia ajudar, o caminho de volta indicar?

De novo a voz se ouviu, sem a porta sequer abrir:

- Este caminho não tem saída, não o posso mesmo ajudar. Nem a porta te abro, nem contigo mais vou falar! O melhor é tratares quanto antes de partir.

Intrigado com tal resposta, cedeu à sua curiosidade. Decidiu que não iria mesmo embora e como tal respondeu com alguma agressividade:

- É tarde demais para ir embora, abra esta porta agora!

A voz logo riu e disse ameaçadoramente:

- Oh Porquinho, como com a tua vida deves estar descontente. Falas assim sem saberes quem deste lado está... E se eu for um lobo, monstro ou outra criatura má?

Disse-lhe Biscoito, muito sorridente:

- Já investiguei e nunca nenhum monstro encontrei. Também não acredito que esteja um lobo presente. Por isso, até a porta se abrir, eu aqui ficarei.

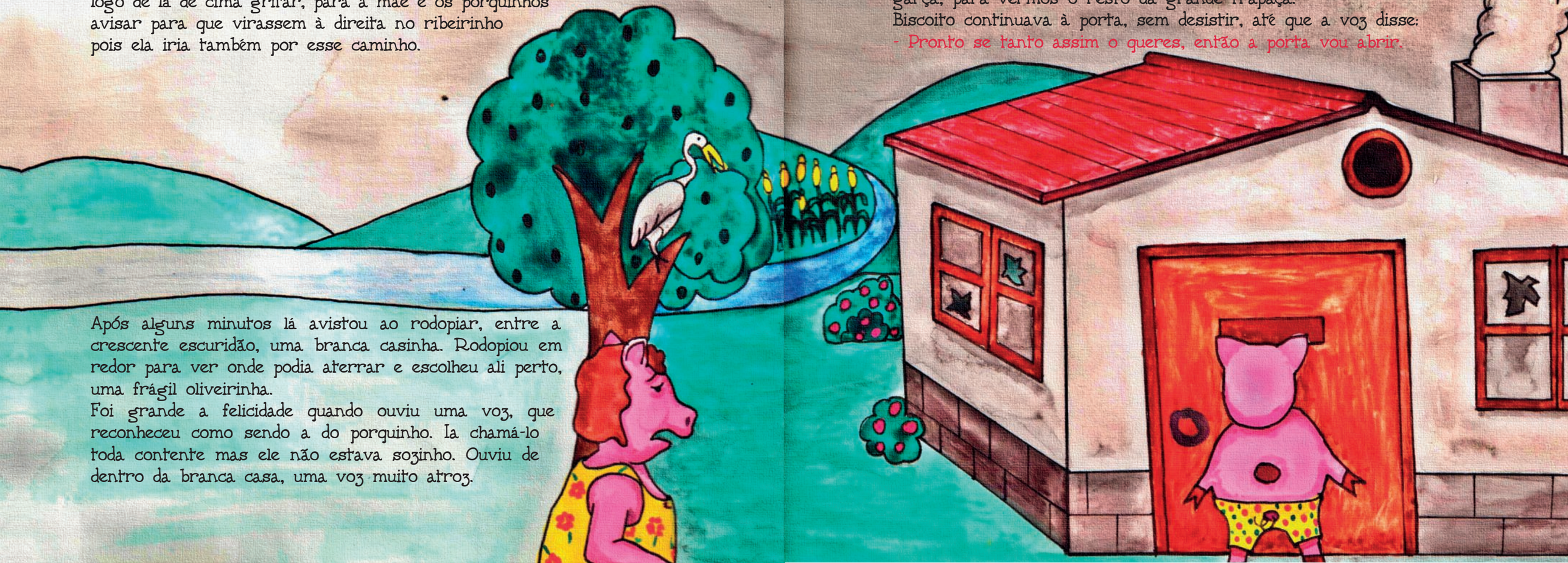
A voz perguntou-lhe, com alguma curiosidade:

- Admiro a tua audácia, porquinho, mas diz-me lá mesmo de verdade, porque vieste tu por este caminho?

Biscoito repetiu logo sem hesitar:

- Já disse que me enganei, virei à direita, onde à esquerda no ribeiro deveria voltar. Depois aqui cheguei, queria ao menos um pouco descansar.

Enquanto isto se desenrolava, desesperados porque a noite chegava, tanto a mãe, a garça e os porquinhos apressavam-se a procurar em muitos outros caminhos. Mas quis a sorte que a garça sedenta ao água procurar, no ribeirinho fosse pousar.
Depois de a sede saciar, calhou olhar para a terra barrenta. Viu logo umas pegadas que valia a pena investigar. Tratou logo de lá de cima gritar, para a mãe e os porquinhos avisar para que virassem à direita no ribeirinho pois ela iria também por esse caminho.



Após alguns minutos lá avistou ao rodopiar, entre a crescente escuridão, uma branca casinha. Rodopiou em redor para ver onde podia aterrar e escolheu ali perto, uma frágil oliveirinha.
Foi grande a felicidade quando ouviu uma voz, que reconheceu como sendo a do porquinho. Ia chamá-lo toda contente mas ele não estava sozinho. Ouviu de dentro da branca casa, uma voz muito atroz.

Ficou escondida a ver o que mais se iria passar. Era melhor pela mãe e os irmãos do porquinho esperar, pois quantos mais melhor, caso houvesse algum azar e fosse preciso o Biscoito ir rapidamente ajudar.
Chegou entretanto toda esbaforida a mãe, os irmãos em grande corrida. Fez-lhes sinal a garça para não falarem, para ao pé dela, aquela conversa também escutarem. Também nós ficaremos ao pé da garça, para vermos o resto da grande trapaça.
Biscoito continuava à porta, sem desistir, até que a voz disse:
- Pronto se tanto assim o queres, então a porta vou abrir.

- Desculpa lá ter de ter estas precauções mas vivo aqui sozinha há muitos anos e andam por aí muitos sem boas intenções. Optei por não abrir a porta a estranhos – disse a voz convincente.
- Mas curioso como és, acho que isto não te importa., pois pareces-me um porquinho muito valente. Vou abrir uma exceção. Abro-te já a porta e pode ser que me possas ajudar, pois pareces inteligente e eu preciso de ajuda para algo que perdi, encontrar.
Ouviu-se o ranger de um velho ferrolho e logo a porta começou-se a abrir.
Biscoito franziu muito o seu sobrolho pois até o ar era pesado e custava muito a sair.
- Já agora - perguntou o porquinho - Como é mesmo que você se chama. Depois da conversa de à bocadinho, não percebi se era senhor ou dama.
- Já irás pessoalmente ver quem eu sou - disse a voz em tom estranho de alerta – É o teu presente por seres o primeiro que sem medo esperou, aguardando que a porta te fosse aberta.
- Entra por favor, não tenhas medo. Vem conhecer qual é o meu segredo. Serei uma senhora ou um senhor? Talvez um Padre ou um Doutor?
Biscoito começou a ficou desconfiado que num belo sarilho estava enfiado.
Continuava à entrada sem se mexer e uma escura sombra já se conseguia ver. Aproximou a cabeça e tentou espreitar e ao mesmo tempo um barulho e... ZÁS!!!

Nem sequer conseguiu fugir para trás pois algo escuro, frio e sujo o estava a puxar.
- Agora és meu, Porquinho! - disse a voz. O tom era agora de alegria feroz
- Eu avisei-te duas vezes mas a tua curiosidade... Agora vai-te custar mais do que apenas a tua liberdade.

Biscoito fincou-se na umbreira da porta esbracejando e depois gritou com todas as forças que ainda tinha:

- Socorro, socorro! Alguém que me dê uma ajuda, que fui apanhado por um malandro.

- Grita o quanto tu quiseres, pois não há aqui quem te oiça Disse a voz exclamando ainda com mais alegria:

♪♪

Hoje é dia de comer porco, nunca eu o diria. Hoje é dia de estrear a minha nova loiça, que alegria.

♪♪

O seu nome é Biscoito, e eu tenho uma pastelaria.
Bem rechonchudo está... bem como eu o queria.

♪♪

O cantar da voz parecia quase um rosnar.

- E quem sou eu ainda perguntas tu, porquinho? Sou a bruxa dos canaviais e tu és o meu jantarinho.

Ainda nem o primeiro grito, ele tinha acabado de dar, quando todos os que estavam escondidos a escutar, a mãe dele e os irmãos, saíram todos a berrar para tentar, o porquinho Biscoito salvar.

Tanta era a algazarra que a bruxa se assustou e a cabeça do porquinho logo largou e mais para o fundo da casa se refugiou. Depois abriu a janela, montou a vassoura e com ela para longe voou, deixando no ar um aviso, enquanto fugia:

- Goza a vitória enquanto podes, Porquinho, porque curioso como és, haverá outro dia em que um novo sarilho te apanha sozinho.

Sabes, a curiosidade é benéfica quando bem usada. Não pode ser exagerada pois como por aqui pudestes ver pelos factos, ela não chateia apenas os gatos. Nunca fales com pessoas estranhas, em especial quando sozinho estás. Também por escuras estradas nunca vás, pois pode ser a bruxa dos canaviais com mais uma das suas manhas.

Impresso em Chiado Print, Lisboa, Portugal